

1. ENEM 2016

Ser ou não ser — eis a questão.

Morrer - dormir.—Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo

Os sonhos que hão de vir no sono da morte

quando tivermos escapado ao tumulto vital

nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão

Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. **Hamlet**. Porto Alegre, L&PM, 2007

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre

- a. consciência de si e angústia humana.
- b. inevitabilidade do destino e incerteza moral.
- c. tragicidade da personagem e ordem do mundo.
- d. racionalidade argumentativa e loucura iminente.
- e. dependência paterna e impossibilidade de ação.

2. UFSJ 2012

Com relação aos quatro grandes erros para Nietzsche, é CORRETO afirmar que eles representam

- a. a força moral instintiva, portanto, natural, da qual se investe toda a cultura e que promove toda a efervescência positiva e ideal no espírito humano.
- b. erros que corrompem a razão, a ponto de incutirem nos homens o espírito servil imerso numa realidade distorcida e opressora que não permite a esses homens a emancipação de seus atos.
- c. a demasiada humanidade revestida de substancial fortaleza embutida no espírito por meio da vontade como instinto e valorização de toda a cultura.
- d. a necessidade humana demasiada humana de buscar a superação de todas as anomalias morais e fixar-se num lugar onde a felicidade seja possível e comungue com a própria virtude do bom e do bem.

3. ENEM 2016

Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhado amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra**, Rio de Janeiro. Ediouro, 1977.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- a. reforça a liberdade do cidadão.
- b. desvela os valores do cotidiano.

- c. exorta as relações de produção.
- d. destaca a decadência da cultura.
- e. amplifica o sentimento de ansiedade

4. USFJ 2012

Assinale a alternativa que expressa o pensamento de Nietzsche sobre a origem do bem.

- a. “Faça isto e mais isto, não faça aquilo e mais aquilo – e então serás feliz, contrário...” Dessas ações procedem o bem em si.
- b. “Todo o bem procede do instinto e é, por conseguinte, leve, necessário, espontâneo”.
- c. “O vício e o luxo são a causa do perecimento de povos e raças”. Libertar-se de tais desequilíbrios, eis aí a fórmula do bem original.
- d. “O cornarismo resume toda a origem do bem e é prerrogativa cultural da raça humana”.

5. UFU 1998

O Existencialismo é uma filosofia do século XX, que procura resgatar o valor da subjetividade, da concretude da vida humana, da singularidade indeterminada. A famosa frase de Sartre – “A existência precede a essência.” – significa que o homem é um projeto utópico de ser, condicionado pela sua existência. Neste sentido o(s) fundamento(s) teórico(s) e histórico(s) do Existencialismo de Sartre são

- a. o desejo de ser o que é, próprio do século XIX, e a decepção do homem com a Igreja na sociedade atual.
- b. a exaltação ao materialismo que determina a vida do homem, própria do século XIX.
- c. as filosofias de Marx-Engels e o movimento negro, o rock, o feminismo e a revolução social pós-guerra.
- d. o resgate do afeto, desejo e paixão segundo Freud e a exaltação do sexo como finalidade ética da vida no consumismo atual.
- e. a concepção de que o homem não é mais que o que ele faz na sua existência, própria do contexto histórico dilacerado da Europa do pós-guerra.

6. UNESP 2012

Regulamentação publicada nesta segunda-feira, no Diário Oficial do Município do Rio, determina que as crianças e adolescentes apreendidos nas chamadas crackolândias fiquem internados para tratamento médico, mesmo contra a vontade deles ou dos familiares. Os jovens, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social (Smás), só receberão alta quando estiverem livres do vício. A “internação compulsória” vale somente para aqueles que, na avaliação de um especialista, estiverem com dependência química. Ainda de acordo com a resolução, todas as crianças e adolescentes que forem acolhidos à noite, “independente de estarem ou não sob a influência do uso de drogas”, não poderão sair do abrigo até o dia seguinte.(www.estadao.com.br, 30.05.2012. Adaptado.)

As justificativas apresentadas neste texto para legitimar a “internação compulsória” de usuários de drogas são norteadas por:

- a. princípios filosóficos baseados no livre-arbítrio e na autonomia individual.
- b. valores de natureza religiosa fundamentados na preservação da vida.
- c. valores éticos associados ao direito absoluto à liberdade da pessoa humana.
- d. realização prévia de consultas públicas sobre a internação obrigatória.
- e. critérios médicos relacionados à distinção entre saúde e patologia.

7. UFSJ 2013

Ao declarar que “a moral e a religião pertencem inteiramente à psicologia do erro”, Nietzsche pretendeu

- a. destruir os caminhos que “a psicologia utiliza para negar ou afirmar a moral e a religião”.
- b. criticar essa necessidade humana de se vincular a valores e instituições herdadas, já que “o Homem é forjado para um fim e como tal deve existir”.
- c. denunciar o erro que tanto a moral quanto a religião cometem ao confundir “causa com efeito, ou a verdade com o efeito do que se considera como verdade”.
- d. comprovar que “a moral e a religião estão no imaginário coletivo, mas para se instalarem enquanto verdade elas precisam ser avalizadas por uma ciência institucionalizada”.

8. UNESP 2014

Governos que se metem na vida dos outros são governos autoritários. Na história temos dois grandes exemplos: o fascismo e o comunismo. Em nossa época existe uma outra tentação totalitária, aparentemente mais invisível e, por isso mesmo, talvez, mais perigosa: o "totalitarismo do bem". A saúde sempre foi um dos substantivos preferidos das almas e dos governos autoritários. Quem estudar os governos autoritários verá que a "vida cientificamente saudável" sempre foi uma das suas maiores paixões. E, aqui, o advérbio "cientificamente" é quase vago porque o que vem primeiro é mesmo o desejo de higienização de toda forma de vício, sujeira, enfim, de humanidade não correta. Nosso maior pecado contemporâneo é não reconhecer que a humanidade do humano está além do modo "correto" de viver. E vamos pagar caro por isso porque um mundo só de gente "saudável" é um mundo sem Eros.
(Luiz Felipe Pondé. “Gosto que cada um sente na boca não é da conta do governo”. Folha de S.Paulo, 14.03.2012. Adaptado.)

Na concepção do autor, o totalitarismo

- a. é um sistema político exclusivamente relacionado com o fascismo e o comunismo.
- b. inexistente sob a égide de regimes políticos institucionalmente democráticos e liberais.
- c. depende necessariamente de controles de natureza policial e repressiva dos comportamentos.
- d. mobiliza a ciência para estabelecer critérios de natureza biopolítica sobre a vida.
- e. estabelece regras de comportamento subordinadas à autonomia dos indivíduos.

9. UFSJ 2013

Leia atentamente os fragmentos abaixo.

- I. “Também tem sido frequentemente ensinado que a fé e a santidade não podem ser atingidas pelo estudo e pela razão, mas sim por inspiração sobrenatural, ou infusão, o que, uma vez aceita, não vejo por que razão alguém deveria justificar a sua fé...”.
- II. “O homem não é a consequência duma intenção própria duma vontade, dum fim; com ele não se fazem ensaios para obter-se um ideal de humanidade; um ideal de felicidade ou um ideal de moralidade; é absurdo desviar seu ser para um fim qualquer”.
- III. “(...) podemos estabelecer como máxima indubitável que nenhuma ação pode ser virtuosa ou moralmente boa, a menos que haja na natureza humana algum motivo que a produza, distinto do senso de sua moralidade”.
- IV. “A má-fé é evidentemente uma mentira, porque dissimula a total liberdade do compromisso. No mesmo plano, direi que há também má-fé, escolho declarar que certos valores existem antes de mim (...).”

Os quatro fragmentos de texto acima são, respectivamente, atribuídos aos seguintes pensadores

- a. Nietzsche, Sartre, Hobbes, Hume.
- b. Hobbes, Nietzsche, Hume, Sartre.
- c. Hume, Nietzsche, Sartre, Hobbes.

d. Sartre, Hume, Hobbes, Nietzsche.

10. UFSJ 2013

Na filosofia de Friedrich Nietzsche, é fundamental entender a crítica que ele faz à metafísica. Nesse sentido, é CORRETO afirmar que essa crítica

- a. tem o sentido, na tradição filosófica, de contentamento, plenitude.
- b. é a inauguração de uma nova forma de pensar sem metafísica através do método genealógico.
- c. é o discernimento proposto por Nietzsche para levar à supressão da tendência que o homem tem à individualidade radical.
- d. pressupõe que nenhum homem, de posse de sua razão, tem como conceber uma metafísica qualquer, que não tenha recebido a chancela da observação.

11. UFU 2013

Para J.P. Sartre, o conceito de “para-si” diz respeito

- a. a uma criação divina, cujo agir depende de princípio metafísico regulador.
- b. apenas à pura manutenção do ser pleno, completo, da totalidade no seio do que é.
- c. ao nada, na medida em que ele se especifica pelo poder nadificador que o constitui.
- d. a algo empastado de si mesmo e, por isso, não se pode realizar, não se pode afirmar, porque está cheio, completo.

12. UFSJ 2013

Na obra “O existencialismo é um humanismo”, Jean-Paul Sartre intenta

- a. desenvolver a ideia de que o existencialismo é definido pela livre escolha e valores inventados pelo sujeito a partir dos quais ele exerce a sua natureza humana essencial.
- b. mostrar o significado ético do existencialismo.
- c. criticar toda a discriminação imposta pelo cristianismo, através do discurso, à condição de ser inexorável, característica natural dos homens.
- d. delinear os aspectos da sensação e da imaginação humanas que só se fortalecem a partir do exercício da liberdade.

GABARITO: 1) a, 2) b, 3) d, 4) b, 5) e, 6) e, 7) c, 8) d, 9) b, 10) b, 11) c, 12) b,